

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA
Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 2

Padrão FCI 346
15/06/2001



Padrão Oficial da Raça

DOGO CANÁRIO



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

Classificação F.C.I.:

Grupo 2 - Pinscher, Schnauzer, Molossóides, Boiadeiros e Montanheses
Suíços e raças assemelhadas.

Seção 2 - Molossóides

2.1 - Tipo Mastife

Padrão FCI nº 346 - 15 de junho de 2001.

País de origem: Espanha

Nome no país de origem: Dogo Canario

Utilização: Cão de guarda e proteção do gado
Sem prova de trabalho.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Domingos Josué Cruz Setta
Presidente do Conselho Cinotécnico

Tradução: Suzanne Blum

Impresso em: 10 de fevereiro de 2004.

DOGO CANÁRIO

RESUMO HISTÓRICO: cão molossóide originário das Ilhas Tenerife e Grande Canária, no arquipélago Canário. Surgiu como resultado do cruzamento entre o “majorero”, cão pastor pré-hispânico oriundo das ilhas e cães molossóides que chegaram ao arquipélago. Destes cruzamentos, originaram um agrupamento étnico de cães do tipo dogo, de tamanho médio, de cor tigrada e fulvo, manchados de branco, de morfologia robusta, própria de um cão molosso, porém com agilidade e força, de bom temperamento, rústico e de caráter ativo e fiel.

Durante os séculos 16 e 17 sua população aumentou consideravelmente, existindo numerosas referências ao mesmo nos textos históricos posteriores à conquista e sobretudo aos “Cedularios del Cabildo”, nos quais se explicam as funções que realizavam, especialmente como guarda e cuidado dos rebanhos bovinos, assim como, aos serviços que prestavam aos fazendeiros para recolher o gado.

APARÊNCIA GERAL: cão molossóide, de tamanho médio, simétrico, de perfil reto, com máscara negra. Rústico e bem proporcionado. É um mesomorfo, cujo tronco é mais longo que sua altura na cernelha, acentuando-se a característica longilínea ligeiramente maior nas fêmeas.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: seu aspecto é sereno. Olhar atento. É especialmente dotado para as funções de guarda e tradicionalmente para cuidar e conduzir o gado. Seu temperamento é equilibrado e de grande confiança em si mesmo. Latido grave e profundo. É manso e nobre em família, com grande apego ao dono e desconfiado com estranhos.

Expressão de grande confiança, nobreza e um pouco distante. Quando em alerta, sua atitude é muito firme e seu olhar vigilante.

CABEÇA: maciça, do tipo braquicéfala, de aspecto maciça, coberta de pele solta e frouxa. Sua forma tende a ser um cubo um pouco alongado. A proporção entre o crânio e focinho é de 60-40%. A largura do crânio é de 3/5 do comprimento total da cabeça.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: ligeiramente convexo em sentido antero-posterior e transversal, se bem que o osso frontal tende a ser plano. Sua largura é muito similar ao seu comprimento. A arcada zigomática é muito marcada com grande desenvolvimento dos músculos temporais e masséteres, porém, sem saliências. A crista occipital não é marcada.

Stop: definido, porém não brusco. O sulco mediano entre os sulcos frontais é marcado e ocupa aproximadamente 2/3 do crânio. As linhas crânio-faciais são paralelas ou ligeiramente convergentes.

REGIÃO FACIAL

Trufa: larga e fortemente pigmentada de preto. Ela está colocada na mesma linha da cana nasal. O vértice superior se encontra ligeiramente atrás em relação ao início das bochechas. As aberturas são grandes, adequadas a uma fácil respiração.

Focinho: de comprimento menor que o crânio. Normalmente 40% do total da cabeça. Sua largura é de 2/3 do crânio. Muito largo na base, diminuindo ligeiramente até a trufa. A cana nasal é plana e de perfil reto, sem curvaturas.

Lábios: os lábios superiores são aderentes, sem excesso e em sua junção, vistos de frente, formam um “V” invertido. Lábios e bochechas ligeiramente divergentes. O interior dos lábios é de cor escura.

Maxilares / Dentes: mordedura em tesoura. Admite-se a mordedura em torquês, embora não desejada, devido ao desgaste dentário que provoca. Pode-se admitir um ligeiro prognatismo. Os caninos apresentam ampla distância transversal. Os dentes são longos com base de implantação muito forte, de molares grandes, incisivos pequenos, caninos bem desenvolvidos e com encaixe correto.

Olhos: ligeiramente ovais, de tamanho médio a grande, com boa separação, brevilineos, nem profundos, nem protuberantes. As pálpebras pigmentadas de preto e bem aderentes, nunca caídas. A cor oscila desde o castanho escuro ao médio, de acordo com a pelagem. Nunca claros.

Orelhas: de tamanho médio, bem separadas, de pêlo curto e fino, caindo sem esforço ao lado da cabeça. Se dobradas, são em forma de rosa. Inserção ligeiramente superior à linha prolongada dos olhos. As orelhas inseridas muito altas e juntas são atípicas. Nos países onde cortar é permitido, elas ficarão eretas.

PESCOÇO: mais curto que o comprimento total da cabeça. A borda inferior apresenta a pele solta, o que contribui para a formação de uma leve barbela. O pescoço é maciço, reto, com tendência a cilíndrico e muito musculoso.

TRONCO: longilíneo, largo, profundo, seu comprimento supera a altura na cernelha em 18-20% sendo esta diferença mais acentuada nas fêmeas. Os flancos são pouco marcados.

Linha superior: reta, sem deformações, sustentada por uma musculatura bem desenvolvida, porém pouco visível. Em ligeira ascensão desde a cernelha até a garupa. Nunca deve ser selada ou carpeada.

Garupa: média, larga, arredondada. Não deve ser longa porque limitaria sua movimentação. Nas fêmeas, normalmente, é mais larga.

Peito: de grande amplitude, com músculos peitorais bem marcados. Sua profundidade deve chegar no mínimo ao cotovelo, tanto de perfil como de frente. O perímetro torácico é normalmente igual a altura na cernelha, mais 45% desta. Costelas bem arqueadas.

Linha inferior: ligeiramente recolhida em linha ascendente, mas nunca descendente.

CAUDA: grossa na raiz, estreitando-se até a ponta e não deve ultrapassar o jarrete. De inserção média. Em ação se eleva em forma de sabre, sem enroscar ou avançar sobre o dorso. Em repouso, é reta com uma ligeira curvatura na ponta.

MEMBROS

Anteriores:

Ombros: com boa inclinação.

Braços: bem angulados, oblíquos e com antebraços perfeitamente aprumados, retos, de ossos largos e com boa musculatura.

Cotovelos: nem muito aderentes as costelas, nem muito afastados. A distância dos cotovelos ao solo representa normalmente 50% da altura total dos machos e ligeiramente menor nas fêmeas.

Metacarpos: muito sólidos e ligeiramente inclinados.

Patas anteriores: pés de gatos com dedos arredondados, não muito juntos. As almofadas plantares são muito bem desenvolvidas e pretas. As unhas são escuras; as unhas brancas não são desejadas, ainda que possam aparecer em função da pelagem.

Posteriores: fortes e paralelos, sem desvio.

Coxas: longas e bem musculosas. As angulações não são muito marcadas, sem serem retas.

Jarretes: bem descidos.

Patas posteriores: ligeiramente mais longas do que as patas anteriores e de características similares.

MOVIMENTAÇÃO: em movimento, deve cobrir muito terreno, ágil e elástico. A passada deve ser longa. O porte da cauda é baixo e apenas eleva a cabeça sobre a linha dorsal. Em atenção, a posição da cabeça é erguida e a cauda também.

PELE: grossa e elástica. Frouxa no pescoço e ao redor. Em atenção, forma na cabeça várias rugas simétricas que tem como eixo o sulco mediano entre os sulcos frontais.

PELAGEM

Pêlo: curto, rústico, bem acamado, sem subpêlo (pode apresentar-se, em ocasiões, no pescoço e na garganta), que apresenta certa aspereza no toque. Muito curto e fino nas orelhas; ligeiramente mais longo na cernelha e na crista das ancas.

COR: tigrado em todos os tons, desde o escuro muito forte até o cinza muito claro ou vermelho. Fulvo em todos os tons até cor de areia. O branco pode aparecer no peito, na base do pescoço ou na garganta, nas patas e dedos posteriores, sendo desejável o mínimo possível. Máscara sempre preta, sem ultrapassar a altura dos olhos.

TAMANHO / PESO

altura na cernelha: Machos: 60 a 65 cm
Fêmeas: 56 a 61 cm.

Em casos de exemplares muito típicos, admite-se 1 cm de desvio acima ou abaixo.

Peso mínimo: Machos: 50kg.
Fêmeas: 40 kg.

FALTAS: qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade.

FALTAS LEVES

- excessivas rugas na região crânio-facial, que não prejudiquem a expressão.
- mordedura em torquês.

FALTAS GRAVES

- cabeça fora das proporções estabelecidas.
- linhas crânio-faciais muito convergente (stop excessivo, muito pronunciado).
- máscara que ultrapasse a altura dos olhos.
- patas dianteiras ou traseiras virando para dentro ou para fora.
- bochechas excessivamente aderentes, retraídas ou adiantadas.
- altura da cernelha igual a da garupa.
- excessivas barbelas.
- pálpebras caídas.
- cana nasal carpeada (nariz romano).
- angulações muito escassas ou excessivas.
- linha inferior descendente.
- peito pouco profundo.
- aprumos incorretos. Inserção da cauda alta. Cauda fina.
- ossatura fraca.

FALTAS MUITO GRAVES

- perfil quadrado.
- cabeça triangular, estreita ou cubóide.
- aspecto leve.
- calda enroscada, muito fina, de igual grossura em todo seu comprimento ou deformada.
- tamanho muito baixo ou muito alto.
- linha superior selada ou carpeada. Falta de antepeito. Frente fraca. Costelas pouco arqueadas.
- ausência de rugas na região crânio-facial (pele esticada sem elasticidade).
- olhos claros (amarelos). Olhos muito juntos ou oblíquos. Proeminentes ou profundos.
- excessivo prognatismo.
- ausência de qualquer dente (exceto os P1).
- orelhas inseridas muito altas.
- crânio redondo ou abobadado.
- linha crânio-facial divergente.
- pêlo raso ou fino.
- pobreza de máscara.
- pescoço longo, pouco maciço.

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- característica desequilibrada ou qualquer indício de agressividade.
- despigmentação total da trufa ou interior dos lábios.
- ausência total de máscara.
- manchas brancas não desejáveis.
- enognatismo (prognatismo superior).
- garupa mais baixa do que a cernelha; linha superior descendente.
- olhos azuis ou de diferentes tonalidades.
- cauda amputada.
- monorquidismo e criptorquidismo.
- peito pouco desenvolvido.

NOTAS:

- os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem desenvolvidos e acomodados na bolsa escrotal.
- todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.

Copyright © CBKC – Departamento de Artes Gráficas

Copyright © FCI

Reprodução total ou parcial proibida. Todos os direitos reservados.